



# OCEAN SHIELD – PRIMEIRA

Texto TCor PILAV Hélder Rebelo e TCor PILAV Paulo Costa Fotos Esquadra 601

## OPERAÇÃO OCEAN SHIELD

**A** Força Aérea Portuguesa participou de 18 de Abril a 18 de Junho na segunda missão de combate à pirataria marítima no corno de África. Desta vez ao serviço da NATO e integrada na Operação *Ocean Shield*, a participação portuguesa contou com 53 militares e uma aeronave P-3C/CUP+. A missão atribuída à Força Nacional Destacada, FND *Ocean Shield*, foi o patrulhamento marítimo da bacia da Somália e a recolha de informações, vigilância e reconhecimento (ISR) da costa da Somália, tendo-se para este efei-

to constituído um destacamento avançado no Aeroporto Internacional de Victória, Ilha de Mahé, na República das Seychelles.

Desde 2005 que a pirataria marítima junto à costa da Somália tem crescido exponencialmente, quer no número de ataques, quer no número de embarcações apreendidas, quer ainda, na extensão da área aonde têm ocorrido as actividades de pirataria.

Portugal, enquanto membro da EU e da NATO, tem apoiado activamente o esforço internacional na luta contra a pirataria na Somália, contribuindo com navios

de guerra e aeronaves militares no combate a este fenómeno. Simultaneamente, tem apoiado uma visão mais abrangente para a resolução desse problema, procurando a estabilização política da Somália, sendo disponibilizados, para esse fim, instrutores para a formação do Exército desse país, acção que decorre presentemente no Uganda.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA PIRATARIA MARÍTIMA NO CORNO DE ÁFRICA

Para uma melhor percepção deste fei-



# OPERAÇÃO DO P-3C/CUP+

EVOLUÇÃO DA ÁREA DE PIRATARIA



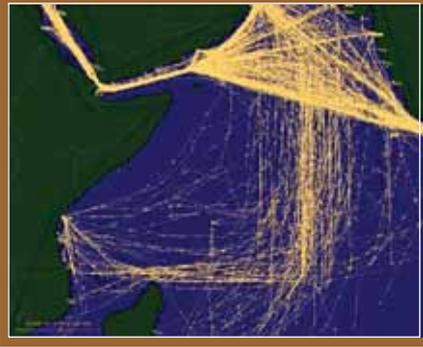
nómeno, importa certamente compreender a sua gênese, os meios de que dispõe e as consequências globais que provoca.

Todo o tráfego marítimo que transita entre o Oceano Índico e o Mediterrâneo, através do Canal de Suez e do Mar Vermelho é forçado a transitar pelo Golfo de Adém. A costa norte da Somália ocupa uma posição ribeirinha relativamente a este golfo, o que confere à Somália uma grande relevância geoestratégica, pois posiciona-se na proximidade de um ponto-chave (*chokepoint*) na ligação Índico/Mediterrâneo. A relevância é acrescida pelo

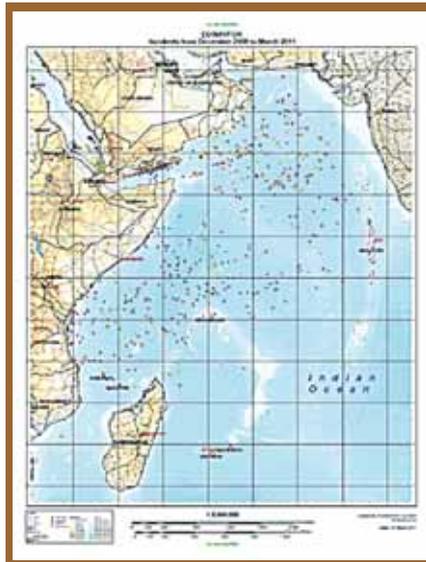
facto de muitos recursos energéticos (combustíveis fósseis) serem provenientes dessa área do globo, bem como esse corredor fazer parte do eixo marítimo entre as economias emergentes da Ásia e o mundo ocidental.

Estima-se que o Golfo de Adém seja cruzado anualmente por mais de 20.000 navios mercantes, tornando-se óbvia a importância estratégica desta área, pois dela depende o acesso a mercados e a recursos energéticos vitais ao funcionamento da economia global. Desta forma, a manutenção da liberdade de circulação

### TRÁFEGO MARÍTIMO NO ÍNDICO



### DISTRIBUIÇÃO DOS ATAQUES PIRATAS NO OCEANO ÍNDICO



### DISTRIBUIÇÃO ÉTNICA DA SOMÁLIA



marítima nesta área é um imperativo internacional, ao qual todas as nações e organizações são chamadas a responder.

A Somália é um território profundamente dividido etnicamente e tem um governo central extremamente frágil, funcional apenas numa ínfima parte do território. O poder efectivo encontra-se nas mãos dos Senhores da Guerra e, recentemente, em facções extremistas associadas ao terrorismo internacional, que têm lutado entre si pelo controlo territorial e pelos seus escas-

os recursos. O resultado desta situação é uma população desprotegida, extremamente carenciada de todos os bens e cuidados básicos, deslocada no seu próprio território e abandonada à sua própria sorte.

É neste contexto que surge e se justifica, num primeiro momento, o fenómeno da pirataria, como resposta às necessidades básicas de sobrevivência das populações. Num segundo momento, este fenómeno assume a forma de crime organizado e toma as proporções que hoje bem se conhecem.

O combate a este fenómeno é extremamente difícil porque as estruturas de apoio em terra são muito dispersas e de fácil recuperação em caso de intervenção. Por outro lado, o facto de existirem centenas de reféns, quer em terra, quer nas embarcações capturadas, inviabiliza qualquer tipo de operação militar de larga escala, face ao elevado número de perdas humanas que podem resultar de uma hipotética intervenção.

Nas acções de pirataria são usados na-

vios de apoio, designados de *dhows*, que permitem a deslocação dos piratas desde a costa até às áreas de maior densidade de tráfego. Com o mesmo propósito são usados navios mercantes na posse dos piratas, em especial quando o estado do mar se encontra mais alteroso. Na fase do ataque são usadas embarcações de pequenas dimensões, designadas de *skiffs*, que associam uma grande capacidade de manobra, velocidade e uma considerável estabilidade para operarem em alto mar. Ao nível do armamento, os piratas usam armas ligeiras, onde se destacam a AK-47 Kalashnikov e os RPG's (*Rocket-Propelled Grenade*).

### PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

A FND *Ocean Shield* foi integrada no CTF 508 (*Combined Task Force*). Esta força, composta por unidades navais e helicópteros orgânicos, foi dotada pela primeira vez com uma aeronave de patrulhamento e reconhecimento marítimo (*Maritime Patrol and Reconnaissance Aircraft – MPRA*), o P-3C/CUP+, que pela sua autonomia, raio de acção e a capacidade de detecção dos seus sensores, proporcionou ao Comandante desta Força um panorama de superfície ampliado, permitindo uma intervenção mais abrangente e dinâmica. As missões a que o destacamento português foi chamado a realizar tipificam-se da seguinte forma:

#### **Surface Search Counter-Piracy (SSC).**

Missão efectuada em mar aberto, com o objectivo de detectar e identificar embarcações, desejavelmente à distância, que possam estar associadas à pirataria. São recolhidas imagens e é efectuada a sua análise a bordo. Caso se esteja perante um possível PAG (*Pirate Action Group*), ou no caso de se suspeitar de algo ilícito, a aeronave informa pelos canais próprios a



Capacidades e armamento



Pirate Action Group



Destacamento português com o CEMGFA, General Luís Araújo



Navio capturado usado como plataforma de novos ataques

cadeia de comando do que foi observado. Se aplicável, a aeronave informa a navegação marítima geral que se encontra nas proximidades da posição da embarcação suspeita para que estas possam alterar a sua rota e/ou tomar as medidas defensivas adequadas.

**Intelligence Surveillance and Reconnaissance (ISR).** Missão efectuada junto à linha de costa com o objectivo de recolher informações (sob a forma de vídeo e/ou fotografia) sobre a actividade na costa (campos, aglomerados suspeitos, aglomerados de embarcações empregues em actividades de pirataria, etc.). Pretende-se determinar o estado de preparação dos PAG's e o momento em que deixam a costa, retirando a iniciativa aos piratas, permitindo que os meios de superfície acompanhem a deslocação dos PAG's e, se



Campo Pirata



possível, destruindo as embarcações de ataque. Foi nesta modalidade de acção que o P-3C/CUP+ foi mais utilizado.

Como missão secundária prevista no âmbito da Operação *Ocean Shield*, todos os meios poderiam ser chamados a fornecer apoio SAR a qualquer unidade que dele precisasse. O P-3C/CUP+ estava completamente equipado e a tripulação qualificada para este tipo de missão. Esta capacidade foi apresentada às autoridades locais, que em caso de necessidade, e mediante pedido oficial a Portugal, poderia ser rapidamente disponibilizada. Pelo facto da capacidade de SAR da Repú-

blica das Seychelles ser muito reduzida, foi com enorme satisfação que as entidades locais tomaram conhecimento desta valência. Cumulativamente, foi dado um *briefing* sobre Busca e Salvamento à *Coast Guard* das Seychelles, dentro do espírito de boa cooperação entre os dois países.

Durante dois meses foram realizadas 30 missões operacionais, completando aproximadamente 250 horas de voo e cobrindo uma área de patrulha superior a 14,4 milhões de quilómetros quadrados, curiosamente uma área equivalente à área da Europa e parte da Península Arábica.



Aeroporto de Victória, P-3C/CUP+



Destacamento *Ocean Shield* no aeroporto de Victória, Ilha Mahé, República das Seychelles

## A FORÇA NACIONAL DESTACADA (FND) OCEAN SHIELD

O destacamento foi constituído por 53 militares de várias valências e especialização. Dado o ritmo de operações foi necessário empenhar duas tripulações, uma equipa de manutenção de 10 militares, uma equipa multidisciplinar de apoio à missão, uma equipa de Comunicações e Sistemas de Informação (CIS), uma equipa de protecção da força, uma equipa de finanças e logística e uma equipa médica.

O destacamento foi instalado dentro do aeroporto de Victória, numa área adjacente às placas de estacionamento de aeronaves. Foi constituído por oito tendas de campanha climatizadas.

À semelhança da Operação *Atalanta* em 2010, a localização da FND/ATALAN-



Aeroporto de Victória, durante as operações de manutenção da aeronave

TA no aeroporto de Victória, na Ilha de Mahé, revelou-se muito adequada para a execução das missões na bacia da Somália e nas áreas a Este e a Nordeste das ilhas das Seychelles, tendo todas as fases deste destacamento (preparação, projecção, operação e retracção) beneficiado extraordinariamente da experiência adquirida em 2010.

### O P-3C/CUP+

O Sistema de Armas P-3C/CUP+, recentemente introduzido ao serviço, foi usado pela primeira vez numa operação real. Considera-se que as expectativas que existiam sobre as suas capacidades foram totalmente superadas e revelou ser uma plataforma excepcionalmente dotada para este tipo de missão, quer ao nível dos sistemas e sensores tácticos, quer ao nível da nova configuração da sua tripulação. Os sensores mais utilizados neste tipo de missão foram o radar e o electro-óptico que revelaram um excepcional desempenho, que se traduziu numa superior capacidade de detecção, processamento de dados e apresentação ao operador. Durante as 30 missões foram recolhidas mais de 25.000 imagens e gravados mais de 1 terabyte de vídeo. A qualidade da imagem (fotografia e vídeo) permitiu um trabalho de análise de IMINT\* e INTEL\*\* que foram ampla-



▲ Apesar de inseridos em operações diferentes, NATO e EU, o P-3C/CUP+ e a Fragata Vasco da Gama tiveram oportunidade para operarem em conjunto no Índico e trocaram informação operacional útil para ambos os meios e respectivas operações ▼





P-3C/CUP+ preparando nova missão

mente divulgados e apreciados por todos os meios e comandos associados ao combate à pirataria em toda a JOA\*\*\*. Um segundo aspecto a considerar, e que era um factor de preocupação, era a pouca experiência das tripulações na operação dos sistemas e sensores e o seu emprego táctico num cenário real. Também nesta área o balanço final é muito positivo. Existiu uma rápida e franca evolução de todos os tripulantes, tendo-se recolhido um conjunto assinalável de ensinamentos e lições aprendidas, tanto ao nível da operação dos sistemas, da coordenação da tri-

pulação, bem como ao nível do emprego táctico deste Sistema de Armas. Destaca-se ainda o facto de se ter conseguido obter uma prontidão de 100%. Embora



Ministro da Defesa de Cabo Verde em visita a bordo do P-3C/CUP+

este seja um resultado inesperado e histórico, representa o trabalho continuado da Manutenção da Esquadra 601, onde se mistura o rigor, a qualidade dos técnicos e o seu empenho permanente.

## VISITA A MOÇAMBIQUE E CABO VERDE

Por indicação do CEMGFA, General Luís Araújo, na viagem de regresso a Portugal foram realizadas visitas de cortesia a Moçambique e a Cabo Verde.

O objectivo destas visitas era reforçar os laços de amizade e cooperação com estes



Grupo dos participantes no programa de demonstração em Moçambique

países e dar a conhecer a missão da Esquadra 601 e as capacidades do Sistema de Armas P-3C/CUP+. Foram realizados voos de demonstração às autoridades locais, dando conta das capacidades dos sensores da aeronave e do sistema de processamento dos dados a bordo. A tripulação foi muito bem recebida e os eventos realizados foram seguidos com muito interesse pelas autoridades locais. Sentiu-se um grande interesse em ver a cooperação

na área do patrulhamento marítimo intensificada.

## CONCLUSÃO

Apesar dos esforços internacionais a pirataria marítima na área da Somália continua a expandir-se, representando uma grave violação do direito internacional e um forte impacto negativo no funcionamento da economia global. Portugal tem respondido aos apelos internacionais contribuin-

do com meios navais e aéreos para o combate à pirataria. Simultaneamente, temos disponibilizado instrutores que têm colaborado na formação do Exército da Somália. Os homens e mulheres que integraram a FND *Ocean Shield* cumpriram com orgulho a missão que lhes estava confiada, prestigiando Portugal com o seu serviço e elevando os valores humanos e civilizacionais em que acreditamos e que sempre preservamos ao longo da nossa História. ✠



Cerimónia no EMGFA

### NATO AFRICA MEDAL

A cerimónia de imposição da "NATO Africa Medal" aos militares que integraram a Força Multinacional na Operação *Ocean Shield*, para o combate à pirataria no Oceano Índico, realizou-se na Base Aérea nº 11, em Beja, no dia 15 de Julho, em cerimónia presidida pelo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (CEMFA), General José Pinheiro, com a presença do *Maritime Air Northwood Commander, Rear Admiral Jacques de Solms* e representantes do *NATO Joint Force Command Lisbon*.



A atribuição desta distinção ao Destacamento da Força Aérea Portuguesa, constituído por 53 militares e pela aeronave P-3C/CUP+ da Esquadra 601, é o resultado da "notável participação desta Força na Operação" segundo as palavras do *Rear Admiral Jacques de Solms*. Na sua alocução, o Comandante NATO sublinhou ainda o enorme orgulho em poder entregar pessoalmente esta medalha aos militares que, durante dois meses, cumpriram todos os objectivos delineados para a operação.

Os militares integrantes do destacamento da Força Aérea Portuguesa foram, ainda, distinguidos pelo CEMFA, com a atribuição de um Louvor pela forma exemplar como planearam, prepararam e cumpriram esta missão de Patrulhamento Marítimo, pelo seu profissionalismo e sentido de missão.

Numa outra cerimónia realizada no dia 5 de Agosto, no Estado-Maior-General das Forças Armadas, em Lisboa, foi atribuído pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), General Luís Araújo, um Louvor Colectivo aos Militares da Força Aérea que participaram na Operação *Ocean Shield* da NATO.